

12

1911

INFORMAÇÃO

=====

No dia 8/4/959, pelas 8,15 horas, encontrei-me com o "Monteirito" do Banco de Angola, perto da Charcutaria Brasileira.

Entrei de falar dizendo que os "Sacanas da P.I.D.3" estavam a lixar-nos, prendendo gente com filhos. Resposta: - Isto está a correr bem, temos que ter mártires e sem eles não há vítimas. Todas estas ideias, em toda a parte, só vencem se houver mártires...

O José Van-Dunem e o Aleixo da Palma, já vieram de Cabinda... estão presos ?.. é pá, temos de resistir até ao fim...

Nota:- O Aleixo da Palma, é um mestiço de cor de cacau. É da família do Pinto de Andrade. É mecânico dos C.F.T. e reside em Cabinda há cerca de 6 anos. Vai muitas vezes a Boma, onde residem os pais da mulher. Ora vai ele, ora vai a mulher.

Luanda, 13 de Abril de 1959.

Bragança.

19 1240

INFORMAÇÃO
=====

Dia 13/4/1959.

Estive com o "Monteirito" do Banco de Angola, o qual me disse que tinha conhecimento que o Rádio - Cairo, tinha falado sobre as prisões em Angola e que dissera que tinha soado a hora da libertação dos povos africanos. Que eu devia, somente aguardar os acontecimentos com calma e não devia estar ao lado dos brancos, porque depois seria marcado para sempre.

Que todos aqueles que estivessem contra os pretos eram marcados.

Que para o ano, depois da libertação do Congo Belga, que arrebatava também a revolta em Angola. Que falando com o Octavio Neto, dissera que o mestiço do Banco de Angola, de nome Maia, lhe tinha declarado que sabia tudo sobre o "movimento".

No maximbombo, constava hoje, pelas 14,20 horas, que estavam presos vários brancos, residentes nos Mucegues, por estarem metidos neste "movimento".

Luanda, 13 de Abril de 1959.

Bragança.

45

INFORMAÇÃO

Fala-se muito na Embaixada das mulheres dos presos ao Senhor Ministro do Ultramar, quando chegar a Luanda.

O Lucrécio Mangureira, anafado e gordinho veio confirmar o bom trato que a P.I.D.E., dá aos presos e este quando lhe falam da forma como o trataram muda logo de assunto, dizendo que isso foi uma coisa que já passou. Evita ao máximo que se fale da forma como foi tratado. Acabou uma parte de boatos sobre este aspecto.

Hoje começou a constar com insistência no internamente no Hospital de malucos, do Monteirinho - sendo as opiniões diversas; uns dizem que ele já era fraco e nervoso-, e com os interrogatórios contínuos, de noite, na P.I.D.E., não aguentou e se foi abaixo; outros que não se sabe bem, porque ele foi hospitalizado.

Também consta com muita insistência que o Correia Mendes e o Rebelo de Macedo, declararam perentóriamente à P.I.D.E., que não prestam declarações, nem dizem nada sobre o movimento.

Luanda, 9 de Julho de 1959

BRAGANÇA

14 22351
58
1240
FOTOCOPIADO

INFORMAÇÃO

O João Lopes Teixeira, disse-me que a mãe do Monteirinho, tinha dito que a P.I.D.E., tinha obrigado o filho a assinar falsas declarações e que já o tinha afirmado a outras pessoas.

Luanda, 13 de Julho de 1959.

Bragança